



Universidade de Coimbra
Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

JOÃO DIOGO ALVES VELOSO

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

COIMBRA

2012

JOÃO DIOGO ALVES VELOSO

2007021090

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

Estilos de Ensino

Relatório de Estágio apresentado à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra com vista à obtenção do grau de mestre em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário.

Relatório de Estágio desenvolvido na escola EBI/JI Professor Dr. Ferrer Correia junto da turma do 9º H no ano lectivo de 2011/2012.

Orientadora: Professora Maria Rodrigues

COIMBRA

2012

Esta obra deve ser citada como: VELOSO, J. (2011). *Relatório Final de Estágio*. Relatório de Estágio. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

Aos meus pais e irmão...

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra pela formação ao longo deste cinco anos muito ricos em experiências que para sempre vão ficar na memória.

Aos professores da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra por todos os conhecimentos transmitidos e por fazerem de mim um Profissional da área da Educação Física.

À Professora Orientadora Maria Rodrigues pela opinião crítica sempre sincera que me ajudaram a melhorar a cada dia.

Ao Professor Orientador Edgar Ventura por partilhar toda a sua sabedoria e experiência ao longo de todo o ano, e de saber sempre o que dizer qualquer que fosse a situação.

À escola EBI/JI Professor Dr. Ferrer Correia, nomeadamente à coordenadora do estabelecimento Graciete Martins, a todos os professores e funcionários por me terem acolhido tão bem e assim contribuindo para uma melhor integração na escola. Ficam para sempre marcados no meu pensamento.

Ao Professor de Educação Física Rui Costa pela disponibilidade constante em ajudar e facilitar o meu trabalho.

À professora Maria da Fé pela possibilidade que me deu de obter conhecimentos acerca do cargo de Director de Turma.

Aos meus companheiros de estágio Hugo Branco e João Barreto pelo apoio, ajuda e amizade, sem vocês nunca teria conseguido.

A toda a minha família por me apoiarem nos momentos mais difíceis, a todos muito obrigado.

Aos meus amigos de infância ou de faculdade que sempre que precisei estavam lá para mim e sempre me ajudaram quando necessitei. A todos eles um muito obrigado pelo carinho demonstrado.

Por fim mas não menos importante à turma do 9º H da escola EBI/JI Professor Dr. Ferrer Correia do ano lectivo 2011/2012, pois vocês foram o mais importante neste ano de muito trabalho e dedicação, mas que no fim valeu

tudo a pena. Todos vocês nunca serão esquecidos e guardarei este ano para sempre na minha memória.

A todos estes referidos, e alguns que me tenha esquecido, um muito obrigado!

**"Quanto mais trabalhas mais sorte tens.
Se caís levantas-te, reages, lutas, não é
ficar quieto à espera que alguém resolva.
Temos de saber transformar os problemas
em oportunidades, mas para isso tens de lutar
contra a tua mente que te diz que és fraco.
O único momento que temos para tomar decisões
é agora, é já, porque o passado não se muda
e o futuro não se conhece."**

Gustavo Zerbino

RESUMO

O presente relatório foi elaborado com o objectivo de relatar e reflectir todos os acontecimentos marcantes vividos ao longo de um ano de muito trabalho e dedicação, dando maior importância aos pontos positivos e negativos, às dificuldades sentidas e às soluções criadas de maneira a ultrapassar essas dificuldades, ocorridos ao longo de um ano de Estágio Pedagógico em Educação Física, na Escola Professor Doutor Ferrer Correia, na aldeia do Senhor da Serra, pertencente a Miranda do Corvo.

O Estágio Pedagógico foi realizado com vista à obtenção do grau de Mestre de Ensino da Educação Física, grau esse que me é indispensável para no futuro abraçar a carreira de professor. Ao longo destes últimos quatro anos reuni conhecimentos que me ajudaram imenso para o sucesso deste ano lectivo, tanto a nível individual como em grupo. A capacidade de liderança, decisão e reflexão revelaram-se bastante importantes naquilo que foi um ano de muita dedicação, muito esforço, muito trabalho, mas sobretudo muito recompensador. Neste relatório será realizado uma retrospectiva ao processo de ensino-aprendizagem e à dimensão ético-profissional e respectivas conclusões.

Palavras-chave: Estágio Pedagógico. Educação Física. Professor. Processo Ensino-Aprendizagem. Ética Profissional.

ABSTRACT

The present document was made with the purpose to expose and reflect all the main events lived during a year of hard work and dedication, giving extra care for the pros and cons, to the difficulties felt and the solutions to surpass those difficulties, occurred throughout the year of professional internship on physical education at Escola Professor Doutor Ferrer Correia, in the village of Senhor da Serra, Mirando do Corvo. The professional internship was made with the objective to obtain the Master degree in Physical Education, which is indispensable for me to embrace a career as a teacher. Along these past four years I gathered knowledge that helped me a lot for this year's success, both individually as in groups. The ability of leadership, decision making and reflection proved to be very significant in a year of lots of dedication, effort, hard work, but above all very rewarding. In this report will be made a retrospective of the Teaching-Learning Process, the ethical dimension and the respective conclusions.

Keywords: *Professional Internship. Physical Education. Teacher. Teaching-Learning Process. Professional Ethics.*

Índice

RESUMO.....	IX
<i>ABSTRACT</i>	XI
1. Introdução.....	1
2. Expectativas Iniciais.....	2
3. Caracterização da Escola, do Grupo de EF e da Turma	4
3.1. Caracterização da escola.....	4
3.2. Caracterização do Grupo de EF.....	4
3.3. Caracterização da Turma.....	4
4. Actividades desenvolvidas.....	6
4.1. Planeamento	6
4.1.1. Plano Anual	6
4.1.2. Unidades Didácticas.....	7
4.1.3. Planos de Aula.....	7
4.2. Realização	9
4.2.1. Instrução.....	9
4.2.2. Gestão.....	11
4.2.3. Clima/Disciplina	12
4.2.4. Decisões de ajustamento	12
4.3. Avaliação.....	13
4.3.1. Avaliação Diagnóstica	13
4.3.2. Avaliação Formativa	13
4.3.3. Avaliação Teórica	14
4.3.4. Avaliação Sumativa	14
4.3.5. Avaliação Final	15
5. Componente Ético-Profissional.....	16
6. Reflexão sobre as actividades de Ensino-Aprendizagem	19
6.1. Planeamento	19
6.2. Realização	20
6.3. Avaliação.....	22

7. Reflexão sobre a ética	24
8. Aprofundamento do tema/problema – Estilo de Ensino.....	28
8.1. Introdução	28
8.2. Estilos de Ensino do Spectrum de Mosston	30
8.3. Reflexão sobre os estilos utilizados durante o ano lectivo	33
9. Conclusões	36
10. Referências Bibliográficas	38
ANEXOS	40

João Diogo Alves Veloso, aluno número 2007021090 do MEEFEBS da FCDEF-UC, venho declarar por minha honra que este Relatório Final de Estágio constitui um documento original da minha autoria, não se inscrevendo, por isso, no definido na alínea s do artigo 3º do Regulamento Pedagógico da FCDEF.

1. Introdução

O presente documento é denominado de Relatório Final de Estágio e é realizado no âmbito da unidade curricular de Estágio Pedagógico, pertencente ao 2º semestre do 2º ano do Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

O documento está dividido em várias partes sendo que cada uma vai expor as vivências que tive ao longo deste ano lectivo, agora findado, que corresponde ao meu estágio pedagógico. Nele irei expor as minhas expectativas iniciais, irei falar sobre a experiência nas actividades desenvolvidas a nível do planeamento, realização e avaliação, irei-me debruçar sobre a dimensão da ética profissional, irei fazer uma reflexão sobre as actividades de ensino-aprendizagem e a ética, e por fim as conclusões.

Ainda neste documento será abordado um tema escolhido por mim, onde irei falar sobre os diferentes estilos de ensino nas aulas de educação física e a aplicação que utilizei ao longo do ano nas diferentes unidades didácticas.

2. Expectativas Iniciais

Após três anos de Licenciatura e um ano de Mestrado, chega por fim, o tão aguardado Estágio Pedagógico. Esta é a altura em que pegamos em todos os conhecimentos e experiências, tanto teóricos como práticos, que obtivemos nestes últimos 4 anos, e aplicamos numa situação real de ensino da Educação Física a uma turma numa escola. No fundo, considero que seja o ponto alto da nossa formação como Professores e profissionais de Educação Física.

Assim à primeira vista, denota-se facilmente a necessidade de algumas tarefas para assim melhorar o meu ensino. Primeiro é importante saber onde estou a trabalhar e com quem estou a trabalhar, ou seja, isso implica dois trabalhos que facilmente podem ser feitos no início do ano lectivo, sendo eles uma caracterização da escola (dos seus espaços, materiais, do meio onde está inserida, etc.) e uma caracterização da turma com a qual vou trabalhar.

Outro tipo de tarefa implica a análise dos planos curriculares e dos Programas de Educação Física, de forma a articular as suas componentes: finalidades, objectivos, conteúdos e indicações metodológicas.

Relativamente à participação na escola, tal como aprendi, o professor desde à muito tempo deixou de ser apenas um transmissor de conhecimento que apenas mantinha uma relação com o aluno dentro da sala de aula e nada mais que isso. Hoje em dia o Professor é, e tem de ser, isso e muito mais. Ele tem de ser um educador, um amigo, um companheiro, um transmissor de valores e atitudes, etc. O seu trabalho desenvolve-se dentro da sala de aula e fora dela.

Assim, posto isto, aquando da minha função de professor, vou procurar ajudar os alunos a formarem-se, tanto a nível escolar mas também a nível social, e sempre que possível motivá-los para a prática desportiva. É também meu objectivo, acompanhar o trabalho do director de turma, relativamente à gestão da turma e às relações com os encarregados de educação dos alunos.

Outra abordagem de integração, será a participação no maior número de actividades organizadas pelo Departamento de Educação Física, ou que necessite de Professores de Educação Física. Esta será uma grande oportunidade para facilitar a minha integração no grupo de colegas do Departamento e até mesmo de

outros Departamentos. O facto de dar ideias de novas actividades iria aumentar ainda mais a minha reputação.

Relativamente ao meu desenvolvimento profissional, sendo esta a primeira experiência como professor, irei debruçar-me muito sobre aquilo que o meu orientador e supervisor têm para me aconselhar, actuando no fundo como guias. Com esta avaliação tenho como objectivo aprender com os erros, para assim melhorar dia após dia. É importante também não esquecer a bibliografia, pois ela é uma grande fonte de conhecimento.

Neste ponto, a estratégia passa por ensinar os conteúdos de forma eficaz e eficiente, contudo sempre de uma forma a que todos os alunos percebam o que quero transmitir. É importante também adequar os Programas e os planos curriculares à turma, tendo em conta as suas características. Aqui entram referências como o Plano Anual ou até mesmo o simples plano de aula.

Para este planeamento ter o maior sucesso possível, terei de ter em conta todos os recursos materiais e físicos ao meu dispor, matérias a abordar, técnicas de melhor aproveitamento das aulas e também informações por parte do orientar que me facilitem a tarefa.

Quanto à estratégia de divisão das aulas, no início de cada aula irei sempre, juntamente com os alunos, relembrar o que foi leccionado na aula anterior, assim como referir em que vai constar a aula e quais os objectivos a atingir. Na parte fundamental da aula irei sempre adaptar qual a melhor estratégia de ensino, atendendo às características da turma assim como à matéria a ser leccionada. Irei estar sempre atento ao meu posicionamento perante a turma e à transmissão de feedbacks. Na parte final, falo sobre os conteúdos abordados, e vejo se os objectivos foram cumpridos, sem nunca esquecendo a motivação dos alunos.

De forma a poder realizar uma auto-avaliação constante, no final de cada aula irei realizar uma reflexão crítica da mesma, de forma a poder, de certa forma, melhorar as minhas capacidades.

3. Caracterização da Escola, do Grupo de EF e da Turma

3.1. Caracterização da escola

A escola onde realizei o meu estágio foi a Escola EBI/JI Prof. Dr. Ferrer Correia que está situada na aldeia serrana do Senhor da Serra, tendo esta cerca de 450 habitantes. Pertencendo à Freguesia de Semide, dista cerca de 10 km de Coimbra e 12 km de Miranda do Corvo. O período de aulas decorre desde as 8h45m às 16h50m.

O actual complexo escolar foi inaugurado em 24 de Abril de 2004 apresentando uma qualidade estrutural e de equipamentos digna de registo.

A população escolar que hoje frequenta a escola sede provém de aldeias e freguesias circundantes, designadamente de Vale do Açor, Vendas da Serra, Coenços, Granja, Semide, Rio de Vide, Pedreira, Vidual, Gaiate, Vale de Marelo, Casal das Cortes, Cortes, Casal da Senhora, Fundo da Ribeira, Lata, Cimo de Vila, Vale de Colmeias, Canas, Braços, Pomar dos Braços, Segade, Canas, Chãs, Vale de Colmeias, Braços e Pomar de Braços. Existindo na sede de freguesia o Lar de Jovens de Santa Maria de Semide, instituição acolhedora de alunos oriundos de famílias problema, ali colocados fundamentalmente por decisão dos tribunais, os mesmos confluem para a escola sede do agrupamento enquadrando uma realidade específica.

3.2. Caracterização do Grupo de EF

Para o ano lectivo de 2011/2012 a Escola Básica Castro Matoso relativamente à disciplina de Educação Física é composta pelos professores Edgar Ventura e Rui Costa, e ainda pelos estagiários João Veloso, Hugo Branco e João Barreto. De salientar o facto de nós termos sido muito bem recebidos pelo grupo desde o primeiro dia, o que ajudou a haver um clima de boa disposição entre todos.

3.3. Caracterização da Turma

A turma do 9º H da Escola Escola EBI/JI Prof. Dr. Ferrer Correia, na qual desenvolvi o meu trabalho enquanto professor estagiário, era composta por um total de 10 alunos, sendo 2 do género masculino (30%) e 8 do género feminino (80%), sendo que idade da totalidade dos alunos era de 14 anos.

Relativamente à disciplina de Educação Física, verificou-se que 20% dos alunos referiam gostar da disciplina de Educação Física, enquanto nenhum aluno referiu que não gostava desta disciplina.

Toda a turma referiu a disciplina como sendo muito importante.

4. Actividades desenvolvidas

4.1. Planeamento

4.1.1. Plano Anual

Ao nível do planeamento, os processos foram-se desenrolando ao longo do todo o ano lectivo, consoante as necessidades que surgiram ao longo desta caminhada do Estágio Pedagógico.

O primeiro a ser realizado, e que foi discutido logo na primeira reunião com o Orientador, foi o plano anual de turma, no qual faz parte vários documentos, quer de cariz individual, como de cariz de grupo. Em relação aos trabalhos de grupos, o núcleo de estágio reuniu-se de forma a facilitar a realização desses trabalhos. Estes trabalhos são comuns a todos os planos anuais das várias turmas, sendo eles: Caracterização do Meio, que conta com a missão do agrupamento de escolas, os princípios normativos que regem na escola, a caracterização do contexto sócio-demográfico da escola onde foi realizado o estágio pedagógico, os estabelecimentos de ensino que integram o agrupamento de escolas, os recursos humanos, a estrutura organizacional presente na escola e por fim os serviços existentes para o agrupamento; Caracterização da escola, que conta com a sua história, faz referência ao meio envolvente da escola e uma breve caracterização das instalações desportivas; o Inventário dos recursos materiais desportivos presentes no pavilhão que estão ao dispor do departamento de Educação Física; o grupo de estagiários ficou também com a tarefa de realizar o *roulement* de espaços para o ano lectivo; e por fim realizaram em conjunto um questionário a ser passado por cada turma de forma a obterem dados sobre a caracterização da turma. No entanto este trabalho de passar os questionários, já foi de cariz individual pelo que cada estagiário teve aqui o seu primeiro trabalho em relação à sua turma. O questionário foi passado na primeira aula do ano lectivo, e após o tratamento e análise dos dados, permitiu-me conhecer melhor a turma tanto a nível individual como a nível geral. Esta caracterização da turma, para além de fazer parte do planeamento anual e do projecto curricular de turma, ajudou-me noutra tarefa realizada antes de começar o ano lectivo. Com o *roulement* já feito, e como referi anteriormente também utilizando a caracterização da turma, estipulei as matérias a leccionar durante o ano lectivo. Para além dos documentos já referidos, outros documentos indispensáveis foram

utilizados tais como o Programa Nacional de Educação Física para o 3º ciclo assim como o inventário dos recursos materiais de Educação Física.

4.1.2. Unidades Didácticas

Após a conclusão do capítulo do plano anual de turma, o trabalho dos estagiários focou-se na realização das várias unidades didácticas das matérias a leccionar ao longo do ano lectivo. Tal como no plano anual, aqui o trabalho também pôde ser dividido em trabalhos individuais e trabalhos em grupo. Aqui o trabalho em grupo focou-se na elaboração da estrutura a adoptar nas unidades didácticas; enquanto o trabalho individual centrou-se na elaboração propriamente dita das unidades didácticas, ou seja, os conteúdos a incluir nos documentos, consoante a turma de cada estagiário. De forma a que o trabalho fosse bem feito e de acordo com o previsto, o Programa Nacional de Educação Física e o Plano Anual de Turma, foram documentos sempre presentes.

No trabalho de grupo, facilmente chegamos a uma estrutura a ser utilizada por todos, sendo que aqui também foi importante a experiência e ajuda do Orientador. No trabalho individual, as avaliações diagnósticas já realizadas das várias modalidades foram muito importantes uma vez que auxiliaram na realização das Extensões e Sequências de Conteúdos de cada modalidade, bem como das progressões pedagógicas adequadas aos níveis dos alunos de forma a que estes atinjam os objectivos propostos. Algo que ajudou também foi o facto de o *roulement* já estar elaborado, permitindo assim saber sempre em que espaço iria leccionar a aula.

4.1.3. Planos de Aula

Talvez o processo que à partida teria apenas cariz individual, acabou por ter uma percentagem de cariz colectivo muito grande, muito por culpa das conversas com os restantes professores estagiários, o professor orientador, a observação das várias aulas e dos respectivos relatórios.

O primeiro obstáculo deste processo que se atravessou no caminho dos estagiários foi a escolha do modelo a utilizar nos planos de aula. Sabíamos que havia vários modelos para escolher contudo quisemos construir um modelo que se adequasse às nossas necessidades e que fosse prático. Assim após vários modelos

analisados e definição de prioridades o grupo chegou a uma ideia final do modelo a adoptar de plano de anual. Assim o modelo continha a seguinte estrutura: na parte de cima do plano de aula encontra-se um cabeçalho com as informações respeitando a coerência com a unidade didáctica (ano lectivo, data da aula, hora da aula, período em que a aula foi leccionada, a turma a leccionar a aula, o local da aula, o número da aula, a duração da aula, o número de alunos previstos, a unidade didáctica a leccionar, o número da aula dessa unidade didáctica, o número total de aulas a leccionar dessa unidade didáctica, a função didáctica para essa aula, os objectivos traçados para essa aula e por fim, os recursos materiais necessários para a realização da aula); em seguida surgia um quadro com todos os aspectos referentes ao desenvolvimento da aula. Na coluna mais à esquerda, estavam referidas as informações relativas aos tempos parciais das tarefas assim como o tempo total, e tudo isto dividido nas três partes da aula, parte inicial, parte fundamental e parte final; nas duas colunas seguintes encontra-se toda a informação das tarefas, desde a sua descrição até à forma como estão organizadas de forma a perder o menor tempo possível de organização na aula; e por fim na última coluna encontram-se os objectivos comportamentais, os critérios de êxito e as componentes críticas a serem realizados pelos alunos para assim resultar numa melhor qualidade de empenhamento motor.

No final de cada aula era realizada uma reflexão sobre aquilo que correu bem e aquilo que correu mal ao longo da aula, erros que se cometeram e não se desejam repetir, assim como eventuais exercícios ou estratégias a realizar numa próxima aula da modalidade ou até mesmo numa modalidade diferente.

4.2. Realização

Todo o processo de planeamento acaba por perder o seu efeito caso este não seja aplicado na prática, pelo que a fase de realização incide-se sobre esse mesmo ponto. É no contacto directo que são aplicados todos os planeamentos definidos e conseqüentemente acontece o processo de ensino-aprendizagem, em que o professor intervém em diversos aspectos tais como a instrução, a gestão, o clima/disciplina e as decisões de ajustamento.

4.2.1. Instrução

Dentro da instrução, podemos subdividir esta dimensão em informação inicial e final, condução da aula e feedback.

Relativamente à informação inicial, no início da aula reunia todos os alunos à minha volta para a chamada e após esta começava com a informação inicial da aula, onde referia o número da aula, a unidade didáctica que nos encontrávamos e o número da aula desta, para que os alunos estivessem sempre informados sobre em que parte da matéria estávamos. Em seguida mencionava os objectivos da aula a atingir e quais os conteúdos a abordar, havendo muitas vezes reacções dos alunos em relação aos conteúdos caso fossem do seu pleno agrado ou algo que não contava nas suas preferências. Em algumas aulas de 45 minutos, ocorreu o caso de esta transmissão dos objectivos da aula e conteúdos a abordar aconteceu enquanto os alunos realizavam os alongamentos após o aquecimento. Assim não perdia tempo de actividade, e visto os alunos estarem no lugar a alongar, utilizava o questionamento para que os alunos participassem e isso mantinha-os atentos. Em relação à informação no final da aula, tal como na informação inicial, juntava a turma para perto de mim e era feito uma espécie de reflexão sobre aquilo que aconteceu na aula. Referia a forma como tinham corrido os exercícios, informando se tinham corrido da maneira planeada, não tão bem como planeada, ou até mesmo, em certos casos, se tinha corrido melhor daquilo que estava planeado. Procedia a uma revisão dos conteúdos abordados, principalmente nas aulas de introdução de novos conteúdos, através do questionamento, ou em alguns casos, através da demonstração. Sempre que possível dava feedback aos alunos acerca da evolução da performance deles, assim cada um ficava a saber onde se encontrava em relação ao objectivo pretendido. Por fim realizava uma ligação com a aula seguinte. Tal

como referido na parte inicial, nas aulas de 45 minutos, a parte final podia ocorrer em simultâneo com os alongamentos.

Na condução da aula, após as primeiras aulas facilmente me apercebi que devemos ter sempre uma posição que nos possibilita ter toda a turma sobre o nosso olhar, assim tentei sempre adoptar um posicionamento na aula que me possibilitasse isso mesmo. Assim estando a turma toda sempre visível, permitia-me verificar possíveis comportamentos desviantes dos alunos e uma rápida intervenção no que se estava a passar, uma melhor observação e análise dos comportamentos motores dos alunos para assim fornecer feedback mais preciso, com mais qualidade e adequando, e também permitia-me estar atento à evolução dos alunos. Notou-se uma grande evolução em relação à instrução no início do ano lectivo e à instrução quando me sentia mais à vontade na leccionação, uma vez que anteriormente perdia mais tempo nesse ponto, passando a ser mais claro, objectivo e sucinto, resultando assim num maior tempo de actividade motora. Esta evolução deveu-se não só ao facto de me sentir mais à vontade, tal como referi, mas também à reflexão que ia fazendo das aulas e detecção de erros das mesmas.

Por fim relativamente ao feedback, este é um ponto em que senti uma grande evolução da minha parte. Apesar de saber os conteúdos abordados nas aulas e de saber fazer cada um deles, quando não se tem experiência é sempre difícil conseguir observar e corrigir um aluno, no entanto ao longo do ano essa tarefa foi-se tornando cada vez mais fácil e até mesmo automática em mim. Assim enquanto no início do ano lectivo os feedbacks eram poucos, e quando existiam eram muito simples e vagos para os alunos, no entanto com a experiência das aulas e também com o facto de não estar constantemente preocupado com o controlo da turma, o número de feedbacks foi aumentando, tal como a sua qualidade e pertinência, resultando assim numa melhor qualidade na evolução dos alunos. A variação do tipo de feedback também foi evoluindo, sendo no início mais utilizado o feedback descritivo, e com a experiência comecei a utilizar o feedback interrogativo e prescritivo, sendo estes dois últimos os dois tipos mais utilizados a partir do meio do 1º período. Algo que também comecei a utilizar foi o feedback de grupo para situações em que via que a turma toda estava a cometer o mesmo erro, assim colocava-me num local visível a toda a turma e explicava de novo o pretendido, e as vezes realizava a demonstração do gesto/movimento completo. Em alguns casos

em vez de ser eu a demonstrar, pedia a um aluno que estivesse a fazer correctamente para realizar para toda a turma, podendo assim falar sobre a execução ao mesmo tempo que o aluno a realizava.

4.2.2. Gestão

Tal como a dimensão anterior também esta se divide em subtemas, mas neste caso apenas em dois: gestão do tempo e organização/transição.

A gestão do tempo de aula é um dos aspectos mais importantes que um professor deve controlar. Todo o trabalho dispendido no planeamento pode tornar-se inútil se não se tiver um controlo sobre a gestão da aula. Este é um dos aspectos que só se ganha com a experiência da prática, pois torna-se complicado para um professor sem qualquer tipo de experiencia ter o controlo da turma, dar feedbacks, organizar os exercícios e ao mesmo estar atento à gestão do tempo. Assim ao longo do ano, principalmente no início do ano lectivo, tive alguns problemas com a gestão do tempo de aula, em que apesar de a aula estar bem planeada com os tempos certos para que corresse tudo na perfeição, na prática tudo era diferente, pois tinha de lidar com outros factores fora do planeamento dos exercícios. Ocorreu mesmo situações em que não realizei exercícios planeados uma vez que já não possuía tempo para tal, ou então situações em que tirava tempo a um exercício para dar mais tempo ao jogo no final da aula. Contudo foram tudo situações que com o tempo fui aprendendo a controlar. Há várias técnicas de diminuir os tempos de organização/transição, que se vão adquirindo com a experiencia ou até mesmo a passagem de informação entre professores. Com o decorrer do tempo fui-me dotando de algumas dessas técnicas resultando assim num menor gasto de tempo de útil e aumento do empenhamento motor. Alguns desses casos foram o manter as mesmas equipas ao longo de toda a aula quando possível, sendo que em algumas aulas a turma estava dividida em grupos de nível; utilizar o mesmo material do exercício anterior para organizar o exercício seguinte; pedir aos alunos para, quando necessário, reunir o material utilizado e trazê-lo até mim para eu rapidamente organizar o exercício seguinte; ou até mesmo colocar um aluno dirigir os alongamentos enquanto eu preparava o exercício.

4.2.3. Clima/Disciplina

Esta dimensão foi talvez a que menos tive problemas, uma vez que o facto de a turma ser pequena e ser constituída maioritariamente por raparigas, os episódios de indisciplina e comportamentos desviantes foi muito raros. No entanto não se pense que a turma era bastante fácil pois isso não acontecia. Desde o primeiro dia tentei ter o controlo sobre a turma e penso que isso foi conseguido e mantido até ao final do ano lectivo. Nunca passei a imagem de professor rígido, no entanto penso que foi uma imagem adequada a manter as aulas nos níveis aceitáveis de comportamento. Apesar de nem sempre ter de mencionar as regras para o bom funcionamento da aula, era, no entanto, necessário continuar a motivar os alunos para a prática visto a turma não ser muito trabalhadora. Em casos pontuais que foi preciso intervir mostrei que tinha o controlo da turma e facilmente essa situação era contornada. Tentei sempre ter uma proximidade com a turma para facilmente ganhar a atenção desta quando necessário nas aulas, não perdendo assim tempo útil de aula. Os alunos facilmente perceberam quando era necessário estarem atentos àquilo que lhes estava a transmitir pois sabiam que os ia ajudar.

4.2.4. Decisões de ajustamento

Documentos tais como os planos de aula, as unidades didácticas ou até mesmo o planeamento anual são documentos sempre em aberto e possíveis de serem alterados devido aos mais diversos tipos de natureza.

Esta dimensão é talvez a mais difícil para um professor sem experiência e a que mais se ganha com a prática. Foi uma dimensão que comecei a utilizar com mais frequência já depois do início do segundo período. A falta de prática é um grande inibidor desta dimensão. Contudo ao conseguir realizar decisões de ajustamento foi muito positivo para o decorrer das aulas. No caso das unidades didácticas e do planeamento anual este ajustamento deveu-se muito por culpa do trabalho que ia sendo desenvolvido ao longo das aulas e da reflexão que realizava das mesmas, pois permitia-me verificar alguns objectivos planeados muito elevados para o nível dos alunos.

No caso dos planos de aula, este foi também um processo que demorou mais tempo a aparecer e a utilizar, uma vez que com a minha inexperiência, focava-me simplesmente no cumprimento do plano de aula planeado para a aula. No entanto

com a minha evolução, foi mais fácil observar a aula e verificar que algo não se encontrava no nível adequado pelo que alterava o exercício, no entanto sem nunca alterar o objectivo pretendido.

4.3. Avaliação

4.3.1. Avaliação Diagnóstica

A avaliação diagnóstica é a primeira ferramenta que um professor utiliza de forma a verificar o nível em que os alunos se encontram.

Para as avaliações diagnósticas o grupo de estagiários juntamente com o professor orientador decidiu realizar todas as avaliações diagnósticas das várias modalidades a abordar no ano lectivo, antes de começar qualquer unidade didáctica, no início do ano logo após os testes de aptidão física. Desta forma ficaríamos a saber qual o nível dos alunos em todas as modalidades que iríamos abordar, podendo assim prepararmo-nos melhor a nível de conteúdos a abordar, nível da turma e consequente divisão, ou não, por grupos de nível, e escolher progressões pedagógicas adequadas ao nível dos alunos.

Em grupo foi definido a estrutura a adoptar e a escala a utilizar, que ficou definida em três níveis: não executa, executa e executa bem. Assim após isso estar definido cada um criou a sua tabela para registo dos resultados. Essa tabela continha a modalidade a ser avaliada, o número e nome de cada aluno, os conteúdos da modalidade a serem avaliados, bem como os critérios de êxito a serem atingidos pelos alunos em cada conteúdo.

Após a recolha dos dados, estes eram analisados e reflectidos num relatório por cada modalidade, em que eram apresentados os resultados em forma de tabela e gráfico, as principais dificuldades sentidas pelos alunos, o nível de cada aluno e da turma e possíveis estratégias para as aulas a serem leccionadas.

4.3.2. Avaliação Formativa

A avaliação formativa tem o objectivo de verificar o nível dos alunos ao longo do processo de ensino-aprendizagem, para assim se verificarem lacunas e dificuldades sentidas por estes, e consequentemente encontrar soluções.

Procurei realizar todas as avaliações formativas por volta do meio do processo de ensino-aprendizagem, para assim facilmente após o tratamento e reflexão dos dados, ter tempo de, se fosse necessário, alterar estratégias de ensino ou conteúdos a abordar, ou incluir novas progressões pedagógicas. Esta avaliação foi um processo diferente da avaliação diagnóstica, uma vez que era uma avaliação mais descritiva das dificuldades sentidas pelos alunos em cada conteúdo de cada modalidade.

4.3.3. Avaliação Teórica

A avaliação teórica teve como objectivo avaliar o domínio cognitivo dos alunos relativamente a cada unidade didáctica. O instrumento utilizado para esta avaliação foi o teste teórico. Foi realizado um teste por período e cada teste englobava conteúdos das duas modalidades abordadas no período. As perguntas centravam-se sobretudo sobre a caracterização da modalidade, por exemplo o desenho do campo com as linhas identificadas, algumas regras principais da modalidade e sobre as componentes críticas dos vários gestos de cada modalidade. A cada aluno era atribuído uma nota quantitativa na escala de 0 a 100% que equivalia a uma nota qualitativa na escala de Mau a Muito Bom.

4.3.4. Avaliação Sumativa

A avaliação sumativa é aquela que se realiza no final de cada unidade didáctica de forma a ver as aprendizagens dos alunos na modalidade, e quando comparada com a avaliação diagnóstica, podemos verificar a evolução dos alunos ao longo da unidade didáctica.

Tal como aconteceu na avaliação diagnóstica, cada estagiário concebeu a sua grelha, sendo esta muito semelhante às da avaliação diagnóstica, contudo a escala teve de ser alterada, uma vez que a avaliação passa de qualitativa para quantitativa, utilizando a escala de 1 a 5. Para além do nome e número do aluno encontram-se também os critérios de êxito a serem alcançados pelos alunos.

4.3.5. Avaliação Final

A avaliação final realiza-se no final de cada período e tem o objectivo de atribuir uma nota quantitativa, na escala de 1 a 5, a cada aluno consoante o trabalho que este desenvolveu durante o período.

Realizei esta avaliação no final do 1º e 2º período e apoiei-me no trabalho desenvolvido por cada aluno nas modalidades leccionadas em cada período, na nota do teste teórico e também nas atitudes e valores de cada um. Todos estes parâmetros não continham o mesmo peso na avaliação final, sendo que o domínio psicomotor, ou seja, a parte prática, tinha um peso de 50%; o domínio cognitivo, ou seja, os conhecimentos sobre a modalidade expressos no teste teórico, tinha um peso de 20%; e por fim o domínio das atitudes e valores, sendo eles a pontualidade, responsabilidade, participação, comportamento e espírito desportivo, tinha um peso de 30%.

5. Componente Ético-Profissional

Tendo sido sempre bom aluno facilmente ia à procura de aprender novas coisas nos mais diversos temas, contudo alguns com mais interesse do que outros. Sempre gostei e saber um pouco de tudo para que pudesses ter uma conversa com alguém sobre qualquer tema sem que ficasse sem saber o que dizer. Os conhecimentos gerais e específicos foi uma dimensão dentro da Ética Profissional na qual me preocupei bastante e investi muito tempo, tanto por questões pessoais, por questões morais e por questões profissionais, uma vez que no papel de professor responsável por uma turma, era visto pelos alunos como a pessoa mais sábia dentro da sala de aula. Esses conhecimentos serviam também para estar preparado para responder a qualquer dúvida dos alunos para que estes ficassem a perceber, ou até mesmo ajudava na avaliação da performance dos alunos. A nível dos conhecimentos gerais, para além da curiosidade por novas coisas, como já foi referido em cima, destaco também o surgimento do super-professor que abordei no 1º ano do presente Mestrado. Este super-professor é um profissional que apresenta conhecimentos das mais diversas áreas e não só da área que lecciona; deixa de ser apenas um agente de ensino para passar a ser também um conselheiro, um ajudante, um amigo entre outros; participa activamente nas várias tarefas e actividades desenvolvidas na escola, citando só algumas características. Relativamente aos conhecimentos específicos, foi meu objectivo estar preparado para qualquer modalidade, pelo que procedi ao estudo das várias modalidades a serem leccionadas durante o ano lectivo, tendo algumas sido preciso mais tempo de estudo devido a ter mais dificuldades à modalidade, mas no final tornou-se num estudo bastante interessante e compensador.

A sub-dimensão auto- formação e desenvolvimento profissional vai de encontro ao que já falei anteriormente do caso do super-professor. Este, tal como já referi, para além dos conhecimentos em várias áreas, ter várias facetas a nível do relacionamento com os alunos e de ser um participante activo na comunidade escolar, ainda tem a particularidade de se auto-motivar constantemente e está em aprendizagem constante, sempre com vontade de aprender mais, pois pensa que o saber de uma pessoa não é um livro que se fecha e onde não se pode escrever mais nada. Assim tal como mostra a imagem do super-professor, é de extrema

importância esta auto-formação e desenvolvimento profissional. Um exemplo disso foi a pesquisa sobre as várias modalidades com mais dificuldades de forma a ganhar novas competências.

A disponibilidade por mim evidenciada para os alunos e para a escola ao longo do ano foi muito positiva. Sempre que podia e/ou era solicitado pelos outros professores participava activamente nas tarefas/actividades que aconteceram na comunidade escolar, mostrando-me sempre disponível para ajudar. Para os funcionários também estive sempre disponível para ajudar naquilo que me era pedido. Estas participações faziam com a maior das vontades visto estar a contribuir para o relacionamento entre os outros agentes educativos. No caso particular da minha turma, sempre que surgiu um problema, tentei sempre, juntamente com os alunos, encontrar uma boa solução para ambos.

O trabalho em equipa ao longo de todo o ano lectivo foi bastante positivo. O bom relacionamento dos estagiários já era um facto consumado pelo que isso apenas veio ajudar ao clima do núcleo de estágio. O grupo ajudou-se mutuamente constantemente ao longo do ano lectivo, com bastantes conversas entre eles a resultarem em ideias para uma aula seguinte, ou até mesmo uma melhor organização de um exercício. Os trabalhos de grupo correram sempre bastante bem, sempre com um clima muito positivo e a divisão de tarefas era sempre igual por todos os elementos do grupo.

Capacidade de iniciativa e responsabilidade é um dos aspectos mais importantes, não só para ser um professor como para qualquer outra profissão. Ter a capacidade de iniciativa permite à pessoa sair do quotidiano e aventurar-se no desconhecido. Às vezes isso leva a resultados fantásticos à pessoa, outras vezes nem por isso, contudo é importante nunca perder essa capacidade. A responsabilidade é uma das características de um grande profissional, seja de que área for, pelo que é imperativo manter sempre a responsabilidade em alta. Neste ano, visto ser também um ano de experiências, decidi arriscar em certas decisões a nível, por exemplo, do planeamento e da realização, tendo alcançado alguns resultados positivos e outros nem tanto. Visto ter o compromisso de ter uma turma a meu cargo, tentei sempre ser o máximo responsável possível, conseguindo sempre realizar aquilo a que me propus.

A inovação das práticas pedagógicas e documental foi um aspecto no qual gostaria de ter incidido mais activamente, contanto apenas com um outro aspecto ao nível do planeamento e realização. Apesar de ser um ano de experiências tal como referi no ponto anterior, não me alonguei muito neste assunto talvez por ter medo de falhar, no entanto irei me debruçar sobre esse assunto mais à frente.

A análise crítica e reflexiva está presente nos relatórios das aulas, onde justifico as minhas escolhas dos exercícios realizados, mas também por vezes critico negativamente um exercício por não ter corrido bem ou porque era de um nível não adequado aos alunos. Sempre tive a capacidade de apresentar soluções para as situações que não correram como o esperado ou correriam melhor de uma outra forma.

O compromisso com as aprendizagens dos alunos foi total e talvez o objectivo principal da ética profissional de professor. Mesmo sabendo das dificuldades que a turma apresentava, procurei sempre trazer exercícios para a aula adequados aos níveis da turma para que ninguém se sentisse prejudicado. Algo que consegui, apesar do número de alunos ajudar bastante, foi nunca ter de colocar alunos de fora de um exercício à espera de entrarem. Assim mantinha os alunos motivados e empenhados.

Se era meu objectivo que os meus alunos fossem pontuais, assíduos e tivessem um comportamento adequado, eu teria de ser o primeiro a demonstrar isso dando o exemplo. Fui sempre o primeiro a chegar e inclusive chegava mais cedo à aula de forma a preparar todo o material necessário à aula para assim não perder tempo útil de aula. Mantive um comportamento adequado, sempre muito respeitador, não só com os alunos como também perante os funcionários e os restantes colegas. E penso que este comportamento foi mútuo por parte de todos.

6. Reflexão sobre as actividades de Ensino-Aprendizagem

6.1. Planeamento

A fase de planeamento foi o primeiro contacto que tivemos com a realidade escolar e surgiu antes do início do ano lectivo, logo na primeira reunião com o orientador na escola, onde escolhemos a turma que iríamos leccionar durante o ano lectivo.

Relativamente ao plano anual, devido a este ser o meu primeiro contacto com a realidade escolar, não sabia quais os processos a realizar em termos de planeamento no início do ano lectivo. Contudo com a ajuda do professor orientador, através de conversas entre este e o grupo de estagiários e também através da consulta de documentos pertencentes a outros estágios, comecei a pouco e pouco a construir o plano anual. Com a reunião que se realizou antes do início do ano adquiri mais conhecimentos sobre a turma e dados sobre o percurso escolar de cada um. Todo o processo do plano anual foi sofrendo alterações ao longo do ano, consoante ia adquirindo mais conhecimentos e devido às várias mudanças a nível do planeamento ao longo do ano lectivo. Penso que o trabalho desenvolvido neste ponto foi bastante positivo pois rapidamente me apercebi da importância deste e da necessidade de estar sempre actualizado. Esta constante actualização trouxe muitas vantagens a nível do planeamento ao longo do ano.

Em relação às Unidades Didácticas, ao contrário do plano anual, este não foi o primeiro contacto com uma Unidade Didáctica, sendo que já possuía alguns conhecimentos acerca da estrutura e conteúdos a incluir na Unidade Didáctica. Contudo isso não me impediu de novamente ir à procura de informação sobre as Unidades Didácticas como por exemplo estruturas, conteúdos a incluir, pontos fortes ou limitações. Muitos exemplos foram encontrados, pelo que o grupo de estagiários decidiu em conjunto uma estrutura comum. Aquando da construção das várias Unidades Didácticas perguntei-me se o que estava a incluir era necessário ou se era possível de se realizar, no entanto através de conversas com o professor orientador, este fez-me entender que as Unidades Didácticas são documentos possíveis de serem alterados sempre que for necessário, pelo que nunca estão completamente fechados. Acabou por se tornar na maior fonte de informação aquando da fase de

planeamento de aulas, pois lá continha todos os conteúdos a serem abordados e várias formas de os abordar.

Das três, o plano de aula foi a que possuía mais prática aquando do início do ano lectivo, devido a ter realizado alguns planos de aula nos quatro anos anteriores de faculdade. Tal como referi no capítulo 4 na fase do planeamento, o grupo de estagiários em conjunto construiu um modelo de plano de aula que era adequado às necessidades do grupo e acima de tudo prático. Olhando para trás esse trabalho foi bastante positivo e proveitoso, visto que o modelo escolhido, e que foi mantido ao longo do ano lectivo, era muito fácil de usar quer antes da aula quer durante a aula quando necessário. No início do ano apesar de saber o planeamento da aula, por vezes consultava o plano de aula só para me certificar que tudo estava como planeado, contudo penso que não seja um ponto negativo, visto que o plano de aula é o nosso guia para a aula. No entanto com a prática fui ficando cada vez mais independente do plano de aula tendo adquirido hábitos sobre o planeamento e funcionamento das aulas. A evolução acerca da construção do plano de aula deveu-se também às reflexões com o professor orientador, tendo este desempenhado um papel muito importante neste processo.

6.2. Realização

Relativamente à sub-dimensão Instrução, no início e final das aulas tentei sempre transmitir aos alunos informações importantes acerca dos conteúdos abordados ou a abordar, pois esta transmissão de informação permitia-os estar sempre a par da matéria. No início da aula relembrava o que tinha sido abordado na aula anterior e o que iria ser abordado na aula. Os níveis de concentração dos alunos era elevado e não se registavam comportamentos fora da tarefa, contudo tentei sempre ser o mais breve, claro e conciso possível de forma a não perder tempo útil de aula. Na parte final os alunos encontravam-se ainda muito excitados devido ao esforço da aula, no entanto através de exercícios de retorno à calma e alongamentos, ganhavam de novo a concentração necessária e era mais fácil a transmissão da informação. Utilizar os alongamentos para esta transmissão foi bastante positivo uma vez que os alunos estavam todos juntos e conseguiam prestar atenção àquilo que estava a dizer e alongavam em simultâneo. O questionamento

foi uma grande ferramenta utilizada por mim uma vez que os alunos teriam de estar sempre atentos e concentrados.

Na condução da aula, a posição adoptada desde o início do ano de ter a turma toda sempre sob controlo, penso que foi a mais adequada e a mais correcta. Foi muito benéfica para o decorrer das aulas o facto de conseguir controlar a turma toda e estar pronto a corrigir os alunos e a fornecer feedbacks quando necessário. Era também muito importante que todos os alunos se sentissem observados para se empenharem sempre ao máximo. Neste capítulo foi importante a ajuda do professor orientador que me foi dando dicas sobre como melhor circular na aula.

Os feedbacks foi um dos pontos no qual senti que evolui muito ao longo do ano pois no início fornecia poucos feedbacks e quando acontecia eram muito simples, não sendo o mais útil para a situação. No entanto com a prática e o facto de estar mais desinibido, fui fornecendo mais feedbacks e de diferentes tipos. Comecei a ganhar o hábito de parar os exercícios e fornecia feedbacks para a turma para que todos entendessem o pretendido. Os feedbacks variaram também devido à maior ou menos à vontade dentro das modalidades.

Em relação à sub-dimensão Gestão, e em particular à gestão do tempo de aula, foi talvez onde senti mais dificuldades durante um certo período do ano lectivo. Ocorreram situações em que durante a aula não tive tempo de fazer um exercício planeado ou tive de acabar um exercício mais cedo daquilo que estava planeado. Estes episódios ocorreram mais durante a primeira parte do ano, e penso que talvez por causa do nervosismo e o facto de tentar controlar todos os aspectos da aula ao mesmo tempo, para além da falta de experiência.

Na organização/transição penso que foi notório a evolução consoante o maior tempo de prática de leccionação de aulas. Também ajudou-me imenso ouvir as dicas do professor orientador nas reflexões das minhas aulas. Comecei a ser mais dinâmico e as aulas passaram a ter menos tempos mortos.

A sub-dimensão Clima/Disciplina foi um ponto do qual desde o início do ano não tive problemas. No início do ano referi as regras a cumprir dentro da aula para que esta corresse da melhor maneira e a turma correspondeu sempre da melhor maneira. O facto de a turma ser pequena e ser maioritariamente constituída por raparigas ajudou bastante neste processo pelo que raras vezes tive de levantar a voz ou resolver comportamentos impróprios. Penso que consegui desde sempre um

bom clima para a aula e isso vê-se nos raros momentos de comportamentos fora da tarefa, pelo que isso ajudou a que as aulas corressem sempre sem problemas.

Na sub-dimensão Decisões de Ajustamento, a partir do momento em que me apercebi que grande parte do planeamento podia ser alterado e não era um processo estanque, tentei sempre estar atento a tudo o que podia ser alterado e melhorado tanto a nível do plano de aula como das Unidades Didácticas por exemplo. Fui ganhando esta característica através da prática e houve situações em que me auto-motivava para tentar alterar algo que já estivesse planeado.

6.3. Avaliação

A avaliação diagnóstica foi o primeiro processo de avaliação a ser realizado no processo de ensino-aprendizagem. Além de toda uma preparação feita através do conhecimento dos conteúdos a avaliar e de conversas com o professor orientador de onde saíram várias dicas para um melhor funcionamento da avaliação, o facto das tabelas por mim utilizadas serem muito práticas e simples de usar ajudou imenso não tendo qualquer problema em realizar esta avaliação. Para além de estar preparado a nível do conhecimentos de conteúdos tal como referi em cima, a preparação prévia de todo o material necessário para a avaliação foi também crucial na medida em que não perdia tempo útil de aula.

A minha opinião sobre a avaliação formativa foi sempre de que não era muito necessária, contudo revelou-se bastante importante para continuar com o processo de ensino-aprendizagem inicialmente planeado. A aplicação da avaliação foi sempre num tempo adequado para fazer alterações no planeamento caso fosse necessário.

A avaliação teórica, nomeadamente o teste teórico, é sempre uma boa ferramenta para a avaliação, uma vez que obriga, ou deveria obrigar, os alunos a estudarem a matéria que estão a abordar fazendo o transfer daquilo que fazem na prática para um folha. Tem também a vantagem de aumentar os conhecimentos dos alunos.

A avaliação sumativa foi realizada, como não podia deixar de ser, sempre no final das unidades didácticas. Devido a conhecer as dificuldades de cada aluno através das aulas e da avaliação formativa, na avaliação sumativa já possuía uma pequena ideia daquilo que o aluno poderia ou não fazer. Mais uma vez as tabelas

para o registo dos dados eram bastante práticas e simples, contudo continham toda a informação necessária.

Todo o trabalho árduo e longo que a avaliação final poderá suscitar à primeira vista, não aconteceu no meu caso devido à constante actualização do processo de avaliação de cada unidade didáctica que ia realizando. O facto de ter já os documentos prontos a receber os valores dos vários momentos de avaliação facilitou-me bastante todo o processo da avaliação final.

7. Reflexão sobre a ética

A competência dos conhecimentos gerais e específicos foi um parâmetro que me dediquei bastante pois era meu objectivo simplesmente ser o melhor naquilo que este ponto se refere. Eu queria estar sempre preparado para responder a qualquer dúvida que pudesse surgir de um aluno e queria estar preparado para leccionar qualquer modalidade. Essa necessidade era obrigatória para poder desempenhar o meu papel na perfeição e pelo facto de os alunos puderem olhar para mim e verem-me sempre seguro daquilo que estava a afirmar. Sempre fui muito curioso e interessado pelo que esta procura da informação foi natural em mim. No papel de professor tentei sempre estar à altura das situações que foram acontecendo ao longo do ano lectivo. Procurei também adquirir informação sobre outras áreas, outros temas, para que caso surgisse uma conversa, uma notícia ou outra situação qualquer, com um professor, um funcionário ou até mesmo com um aluno, estivesse preparado para tal. Mas estes conhecimentos de cultura geral são também importantes para me sentir bem comigo mesmo. No entanto olhando para trás talvez devesse ter sido ainda mais exaustivo nas matérias com mais dificuldades, apesar de me sentir sempre preparado.

Tal como um aluno pode ser comparado a uma peça de barro pronta para ser moldado pelo professor, através da passagem de conhecimentos, também o professor pode-se tornar numa peça de barro e ser moldado e alterado, e nos dias de hoje penso que isso chega a ser quase que uma obrigação. Cada vez mais se trata sobre quem sabe mais e quem tem mais competências, pelo que quem não tiver a capacidade de se auto-motivar e estar em constante aprendizagem começa a perder lugar nesta corrida. Todos temos capacidades para fazer sempre mais e melhor pelo que só dependemos de nós próprios para melhorarmos. O exemplo do super-professor adequa-se perfeitamente a estas condições e é o exemplo máximo de auto-motivação e aprendizagem constante. Com isto, ganham os alunos devido à melhor qualidade de ensino que recebem, ganham os professores devido ao conhecimento de novos conteúdos, e ganha o ensino devido à melhor qualidade de alunos que as escolas produzem. Este ponto aplica-se não só ao papel de professor como a qualquer outra profissão. Devido à minha grande curiosidade e vontade de aprender mais e melhor, senti sempre necessidade de descobrir novos conteúdos,

praticar algo pela primeira vez e alcançar novas metas. Neste ano lectivo, visto ser muito inexperiente no papel de professor, tentei sempre através da pesquisa em livros ou através de conversas com alguém mais sábio e experiente do que eu, alargar os meus conhecimentos para uma prática mais eficiente, adequada e acima de tudo com mais qualidade. Contudo esta vontade de aprender cada vez mais deve continuar para além deste ano de estágio para que me ajude a tornar num melhor profissional de Educação Física.

Em relação à disponibilidade ao longo do ano lectivo, esta foi total e sempre com prazer em poder ajudar naquilo que era solicitado. Ao longo do ano foram vários os casos de pedidos de colaboração e ajuda ao grupo de estagiários pelo que a nossa resposta foi sempre positiva. Acabamos por ter experiências muito positivas nas várias actividades participadas e isso ajudou imenso na integração da comunidade escolar e a criar laços de amizade com os vários agentes de ensino da escola. Penso que chegando ao final do ano e vendo o bom relacionamento que mantivemos com todos na escola, deve-se um pouco à disponibilidade total que sempre demonstramos, qualquer que fosse a situação. Em relação à turma, sempre me mostrei completamente aberto para resolver qualquer tipo de problema que surgisse, pelo que a turma sabia que podia contar comigo, qualquer situação que fosse necessária.

O trabalho em equipa desenvolvido pelo grupo de estagiários desde o primeiro dia foi notório. A boa relação existente entre todos contribuiu muito para que tal tivesse acontecido. Este trabalho de grupo torna-se essencial e bastante importante para um bom funcionamento do departamento em que estão inseridos. O trabalho de equipa não é só realizado aquando dos trabalhos de grupo, pelo que está presente em situações de ajuda entre colegas, na reflexão em conjunto de uma aula, ou até na discussão sobre qual o melhor exercício a aplicar, só para citar alguns exemplos. Esta entreaajuda que referi aconteceu em diversas ocasiões ao longo de todo o ano lectivo. O grupo discutia entre si que opção tomar para aquela aula, ou o porquê da escolha do exercício A em detrimento do exercício B, e isso levou a discussões muito proveitosa para todos, tendo muitas das vezes se tornado em situações de aprendizagem. Um belo caso de entreaajuda e trabalho de equipa neste ano lectivo foi a realização das duas actividades para os alunos pelo grupo de

estagiários. Uma boa organização aliada a um excelente trabalho de grupo levou ao sucesso destas duas actividades no meio da comunidade escolar.

A capacidade de se destacar, de sair da rotina e caminhar por trilhos novos é uma característica que nem todos possuem, no entanto quando aplicada é fantástico ver aquilo que conseguimos fazer quando juntamos um pouco de criatividade com força de vontade. A iniciativa num professor é uma característica que o distingue dos restantes, tornando-o por vezes único. A responsabilidade revela-se com um factor importante para o professor para que este consiga cumprir todos os objectivos a que se propôs alcançar. Ao longo do ano foram poucos os episódios de iniciativa por minha parte pelo que gostaria de ter participado mais activamente nesta competência. Por outro lado a responsabilidade foi um aspecto que sempre cumpri ao longo do no lectivo devido a ter de cumprir todas as exigências a que me propus no início do ano, aquando da escolha da turma.

Um professor que consiga trazer para as aulas conteúdos novos, novos métodos de trabalho e exercícios nunca antes realizados, torna as suas aulas muito mais dinâmicas e os alunos sentem-se constantemente motivados para a prática. À excepção de alguns casos de planeamento, durante este ano não consegui ser muito inovador. Contudo com a experiência e a constante aprendizagem penso que seja uma competência bastante importante a ser explorada e utilizada.

A competência da análise crítica e reflexiva esteve presente ao longo de todo o ano lectivo quer nas reflexões pessoais das aulas, nas conversas de reflexão com o grupo ou até mesmo na reflexão das aulas dos colegas. Com o ganho da prática comecei a ser mais cada vez mais crítico e reflexivo sobre o que fazia e os outros faziam.

O compromisso com as aprendizagens dos alunos é uma das competências de maior importância e prioridade que um professor deve ter. O facto de ter uma turma a meu cargo pronta a adquirir conhecimentos torna este ponto bastante importante. No meu caso assumi o compromisso logo na primeira reunião de grupo e fiz o máximo para defende-lo até ao fim do ano. Com a ajuda das avaliações consegui sempre estar a par do nível e qualidade dos alunos às diferentes modalidades. Foi muito positivo ter esta informação para que o planeamento corresse como o esperado, resultando em aulas em que todos os alunos pudessem participar de igual maneira.

Assiduidade, pontualidade e conduta pessoal são três aspectos das atitudes e valores os quais tentei sempre respeitar ao máximo. Tinha a perfeita noção de que se eu desse o exemplo, os alunos viam e acabavam por seguir o exemplo e isso resultaria num melhor ambiente dentro da aula de Educação Física. Adoptei sempre um comportamento adequado para todos os representantes da escola, visto que na minha opinião, quando se é respeitador, há uma maior probabilidade de se ser respeitado, e isso foi exactamente o que aconteceu neste ano lectivo.

8. Aprofundamento do tema/problema – Estilo de Ensino

8.1. Introdução

Enquanto agentes de ensino muitas vezes perguntamos a nós próprios o porquê das crianças não aprenderem todas da mesma forma ou todas à primeira explicação. Perguntamo-nos porque razão aquele aluno trabalha melhor em grupo mas aquele trabalha melhor sozinho. Perguntamo-nos porque razão aquele aluno sozinho consegue entender a ideia com uma simples explicação e um outro é necessário explicar pormenorizadamente, às vezes mais que uma vez. Ou então perguntamo-nos porque razão dois professores a leccionarem a mesma matéria uns alunos percebem melhor o professor A enquanto outros percebem melhor o professor B. Pois bem, isso acontece porque os alunos não são todos iguais, e com isso têm maneiras diferentes de perceber a matéria e o que lhes está a ser pedido. Assim também o professor deve diferenciar o seu método de ensino consoante os alunos para que o resultado seja igual para todos, ou seja, todos os alunos atingem os objectivos planeados para a Unidade Didáctica. Assim é necessário que o professe se dote de várias técnicas de ensino para que assim consiga fazer um trabalho com mais qualidade.

Durante a década de 60, o Professor Muska Mosston, da Rutgers University, desenvolveu uma teoria de relacionamento entre professor e aluno, e representou-a através de um diagrama o qual nomeou de Spectrum dos estilos de ensino. O Spectrum é uma teoria que analisa a estrutura de tomada de decisões em um comportamento de ensino e suas conexões.

Mosston (1966) acreditou que a identificação e o esclarecimento desta estrutura seria extremamente benéfica tanto para o professor como para o aluno. Este afirma que o processo de ensino requer uma sequência de decisões tomadas pelo professor as quais se diferenciam de acordo com o estilo de ensino, e as decisões tomadas pelo aluno definem sua maneira de aprender. Assim o conhecimento do Spectrum possibilita ao professor a consciência e o conhecimento dos vários estilos de ensino.

A Teoria dos Estilos de Ensino pressupõe que um comportamento de ensino seja uma sequência de tomadas de decisões, como: o objectivo da aula, a metodologia a ser utilizada, a sequência utilizada para caracterizar a tarefa, o nível de motivação da classe, como avaliar, etc. Essas decisões são traduzidas em

atitudes que o professor assume no desempenho de sua função. Essas decisões ocorrem antes, durante e depois das aulas ou de situações de ensino, e devem possuir um equilíbrio entre a acção e a intenção. Para isso o professor deve saber lidar com inúmeros factores que podem aumentar ou diminuir essa congruência, como: metas, organização da população, organização do tema, tempo da tarefa, disciplina, feedbacks, dentre as inúmeras variáveis que podem surgir na acção docente.

O Spectrum oferece um vasto esquema de estilos de ensino baseados em quem toma as decisões e em que momento elas são tomadas. Esses estilos não se contrapõem e sim se complementam. Cada estilo contribui para o desenvolvimento de vários domínios, também chamados de canais de desenvolvimento, e não busca impor méritos nem supremacia de um estilo sobre o outro. Dessa forma a escolha de um estilo de ensino não exclui os demais. O professor pode utilizar mais de um estilo de ensino numa aula ou numa sequência de aulas. Aliás, sobre os métodos e técnicas de ensino Imídeo Nérici (1987) diz-nos que *“um professor não deve escravizar-se a nenhum método ou técnica de ensino. Não esquecer que todos esses recursos devem ser vistos como meios, e não como fins em si, pelo que o professor precisa de ser livre a fim de mais conscientemente poder observar, comparar e perquisar, visando tornar o ensino mais ajustado aos seus alunos e mais eficiente quanto os seus resultados.”* E continua *“o professor deve pesquisar formas de ensino que mais se adaptem aos seus alunos, aproveitando partes dos métodos e técnicas conhecidos, procurando estruturar novas formas de ensino mais ajustadas à realidade pedagógica.”*

Está comprovado que retemos:

- 10% do que lemos
- 20% do que ouvimos
- 20% do que vemos
- 50% do que vemos e ouvimos simultaneamente
- 80% do que dizemos
- 90% do que dizemos enquanto fazemos algo em que reflectimos e participamos pessoalmente

Posto isto facilmente nos apercebemos das diferenças que existem aquando nos deparamos com informação, sendo que quando é o primeiro contacto estes

dados destacam-se ainda mais. Com isto vemos a importância de uma boa explicação aquando estamos perante uma turma e estamos a introduzir conteúdos novos. No entanto os métodos e técnicas de ensino em cima falados são sugestões que podemos, e devemos até, alterar com base na experiência e reflexão, sempre com o objectivo primário de fornecer a melhor formação possível do educando e uma maior eficiência no ensino.

8.2. Estilos de Ensino do Spectrum de Mosston

Em seguida vou apresentar os estilos de ensino pertencentes ao Spectrum de Mosston, que são onze e que se dividem em dois grupos: do A ao E são caracterizados pela reprodução do conhecido, e do F ao K é planeado para o desenvolvimento da descoberta e criatividade de alternativas e novos conceitos.

Sendo assim eis a lista dos estilos de ensino do Spectrum de Mosston:

A. Ensino por Comando

Sua característica básica é o estímulo-resposta, o ensino é centrado no professor e no conteúdo. Este estilo é baseado na reprodução. Todas as decisões são tomadas pelo professor, desde a fase do pré-impacto, impacto e pós-impacto. O professor determina o conteúdo, o local, ordem das tarefas, início e fim, intervalo, descreve o exercício, demonstra e informa sobre a qualidade da resposta (Gozzi, 1994). Cabe ao aluno apenas obedecer, seguir o que lhe é designado. Este estilo tem como objectivos: uniformidade, conformidade, execução sincronizada, modelo pré-determinado, reprodução de um modelo, precisão de respostas, tradição cultural, padrões estéticos, eficiência no uso do tempo, segurança, seguir/obedecer/realizar. Alguns exemplos de aulas que utilizam este estilo: ballet clássico, natação sincronizada, remo (Mosston, 1978). O conteúdo é aprendido pela memória imediata e através de execuções repetidas. Pode ser dividido em partes simples para facilitar a memorização (Mosston 1990).

B. Ensino por Tarefas

A característica básica deste estilo é a mudança de certas decisões do professor para o aluno. Esse relacionamento dá-se em nível de execução, na fase de impacto, ou seja durante a aula. Neste estilo ainda é esperado que todos os alunos executem a actividade conforme o modelo como no estilo A. A diferença entre os estilos A e B está na possibilidade do aluno tomar algumas decisões. Estas

decisões estão no domínio físico e são: ordem das tarefas, tempo de início, velocidade e ritmo para a execução, término da tarefa, intervalo, postura, local, vestimenta, questões para esclarecimentos. O professor explica ou demonstra a tarefa e o aluno a executa com algum grau de independência, mantendo a função do professor em fornecer feedbacks sobre a execução (Mosston 1990).

C. Avaliação Recíproca

Este estilo tem como característica principal a interacção social em parceria. O estilo Recíproco é conduzido a um trabalho em pares. Os alunos aprendem a executar a tarefa e receber feedbacks dos seus companheiros, além do professor. Este estilo tem como meta as relações sociais entre as pessoas e a novas formas de feedback. Haverá sempre o aluno executante e o aluno observador, e o professor sendo o observador de ambos. O professor apenas se comunica com o aluno observador.

D. Auto-Avaliação

A característica deste estilo é a mudança da responsabilidade do feedback do professor (nos estilos A e B) ou de outro aluno (estilo C) para si próprio. O objectivo deste estilo é fazer com que o aluno aprenda a fazer a sua própria feedback usando critérios da execução propiciados pela própria tarefa. Essa nova decisão, a de se auto-avaliar observando critérios específicos, dá ao aluno novas habilidades, novas responsabilidades e novas demandas (Mosston 1990). Neste estilo o objectivo é dar mais poder de decisões ao aluno, estimulando-o a ter mais auto-responsabilidade.

E. Ensino inclusivo

Neste estilo são planeados para uma mesma tarefa, vários níveis de dificuldade, com a intenção de incluir todos os alunos na actividade, de acordo com as possibilidades de cada um. O professor explica a actividade e dá algumas opções de níveis de dificuldade, o aluno faz uma auto-avaliação e escolhe o nível de execução. Qualquer escolha que ele faça é aceitável. A característica básica deste estilo é o aluno determinar o nível de execução das tarefas. O objectivo deste estilo é atender as diferenças individuais e fazer com que ninguém se sinta excluído da

tarefa. O aluno aprende a avaliar sua execução e decide sobre o próximo nível, aprendendo a aceitar as diferenças individuais.

F. Descoberta Guiada

A característica deste estilo é o relacionamento particular professor-aluno, no qual a sequência de questões do professor acarreta ou ocasiona uma sequência de respostas do aluno num processo convergente levando o aluno a descobrir o conceito desejado. Este é o primeiro estilo no qual o aluno descobre novos conceitos.

G. Solução de Problemas (Convergente)

A característica básica deste estilo é propor um problema que terá uma única solução. O objectivo deste estilo é descobrir a solução para um problema, para esclarecer uma questão, chegar a uma conclusão, empregando procedimentos lógicos, raciocínio e pensamento, sendo encaminhada a resposta para uma única solução.

A mudança de decisões neste estilo ocorre na fase de impacto. Na fase de pré-impacto, o professor ainda toma todas as decisões com foco em formular operações cognitivas. Na fase de impacto o aluno busca respostas e as decisões são por sua conta. Na fase de pós-impacto há a auto-avaliação além da avaliação do professor.

H. Solução de Problemas (Divergente)

A característica básica deste estilo é a busca de respostas múltiplas e divergentes contribuindo para o maior relacionamento do aspecto motor e cognitivo. Os objectivos deste estilo são compreender e perceber a estrutura da actividade, desenvolver a criatividade e a habilidade de verificar várias soluções para um problema determinado.

I. Programa Individual

A característica básica deste estilo é a maior independência do aluno, através da individualização do programa baseado no conteúdo decidido pelo professor. Neste estilo o professor planeia a área geral de conteúdo, cabendo ao aluno escolher o tópico. Este estilo requer um caminho altamente disciplinado para

desenvolver a capacidade criativa do aluno. Este estilo dá ao aluno a oportunidade de praticar as habilidades aprendidas nos estilos anteriores. O objectivo deste estilo é descobrir, criar e organizar ideias por si próprio, desenvolver conteúdo que trate de um tópico completo durante um período de tempo expandido.

J. Iniciativa do aluno

A característica básica deste estilo é o aluno que conduz seu ensino e sua aprendizagem. Na fase de pré-impacto as decisões são todas do aluno, cabe ao professor ouvir, observar e alertar sobre essas decisões, quando solicitado. Na fase de impacto o aluno experimenta, examina e descobre as soluções. Na fase de pós-impacto, a avaliação fica por conta do aluno e o professor dá suporte para isso.

K. Auto-ensino

A característica básica deste estilo é que ele dispensa totalmente a presença do professor. O objectivo é o aluno ensinar-se a si mesmo. O aluno tomará todas as decisões em todas as fases.

8.3. Reflexão sobre os estilos utilizados durante o ano lectivo

Ao longo do ano abordei várias modalidades no processo de ensino-aprendizagem. O conhecimento prévio que já possuía deste Spectrum de Mosston, permitiu-me saber previamente qual o estilo, que na minha opinião, fosse o mais adequado para a turma e para uma melhor qualidade da aula. Algo que também ajudou bastante foi o facto de já ter os resultados das avaliações diagnósticas das várias modalidades.

Em seguida irei apresentar as modalidades que leccionei ao longo do ano lectivo juntamente com o estilo utilizado e uma breve explicação de tal escolha.

a) Basquetebol – 1º Período

O estilo utilizado foi o ensino por tarefas.

Sendo um desporto colectivo os alunos necessitavam muito da prática individual das técnicas necessárias para o jogo. Assim os alunos executavam os exercícios planeados por mim para a aula e eu observava-os com cuidado de forma a encontrar possíveis erros e estar pronto a fornecer feedbacks no momento.

Penso que foi o estilo adequado.

b) Ginástica de Aparelhos – 1º Período

Nesta Unidade Didáctica utilizei mais do que um estilo de ensino: ensino por tarefas, avaliação recíproca e ensino inclusivo.

Nas aulas a turma foi dividida em 2 ou 3 grupos, sendo que cada um trabalhava em diferentes estações. O ensino por tarefas esteve presente no controlo da turma pelo professor e constante fornecimento de feedbacks. Visto estarem divididos em grupo, foi-lhes pedido que se ajudassem uns aos outros e se avaliassem uns aos outros dando feedbacks sempre que possível, e aqui esteve presente a avaliação recíproca. O ensino inclusivo esteve presente na medida em que, e utilizando um exemplo real, o próprio aluno decidia se executava o salto de eixo no plinto de madeira ou executava primeiro no plinto de espuma.

Penso que os 3 estilos aplicados se adequam.

c) Judo – 1º Período

O estilo utilizado foi o da Descoberta Guiada

Leccionei esta modalidade nas últimas duas aulas do período pelo que foi apenas uma breve introdução ao Judo, visto os alunos nunca terem experienciado a modalidade. Nas aulas os alunos estavam divididos em grupos de 2 e foi meu objectivo que eles descobrissem sozinhos maneiras de derrubar o colega. Foi muito engraçado ver que os alunos mesmo sem uma introdução dos conteúdos, conseguem chegar ao objectivo pretendido.

Penso que o estilo foi adequado, pelo que nestas aulas os alunos estavam muito motivados.

d) Voleibol – 2º Período

O estilo utilizado foi o ensino por tarefas.

Sendo um desporto colectivo os alunos necessitavam muito da prática individual das técnicas necessárias para o jogo. Desta vez os alunos estavam divididos em grupos de nível e executavam os exercícios planeados por mim para a aula e eu observava-os com cuidado de forma a encontrar possíveis erros e estar pronto a fornecer feedbacks no momento.

Penso que foi o estilo adequado.

e) Atletismo – 2º Período

O estilo utilizado foi o ensino por tarefas.

Nesta modalidade podia ter optado pelos estilos utilizados na ginástica de aparelhos, mas visto ter introduzido muito poucos conteúdos decidi utilizar o ensino por tarefas. Permitiu-me estar atento à execução dos alunos e fornecer feedbacks sempre que necessário.

Penso que foi o estilo adequado.

f) Badminton – 2º/3º Período

O estilo utilizado foi o ensino por tarefas.

Apesar de não ser um desporto colectivo nesta modalidade, os alunos continuavam a necessitar muito da prática individual das técnicas necessárias para o jogo. Mais uma vez os alunos estavam divididos em grupos de nível e executavam os exercícios planeados por mim para a aula e eu observava-os com cuidado de forma a encontrar possíveis erros e estar pronto a fornecer feedbacks no momento.

Penso que foi o estilo adequado.

g) Futsal – 3º Período

O estilo utilizado foi o ensino por tarefas.

Sendo um desporto colectivo os alunos necessitavam muito da prática individual das técnicas necessárias para o jogo. Mais uma vez dividi os alunos em grupos de nível e executavam os exercícios planeados por mim para a aula e eu observava-os com cuidado de forma a encontrar possíveis erros e estar pronto a fornecer feedbacks no momento.

Penso que foi o estilo adequado.

9. Conclusões

Uma das lições que levo após o final destes quase 10 meses de estágio pedagógico é de que a próxima vez que ouvir que ser professor de Educação Física ou de outra disciplina qualquer é uma função fácil e sem muito trabalho, certamente terei uma boa resposta para dar a essa pessoa e tenho a certeza que lhe consigo fazer mudar de opinião.

É incrível ver como o tempo passa rápido, e por vezes sem dar por ele. Parece que foi ainda ontem que chegamos pela primeira vez à escola para a nossa primeira reunião com o professor orientador. Nessa altura éramos uns simples estudantes do 2º ano de Mestrado de Ensino sem qualquer experiência de leccionação de aulas. Agora olhando para trás e fazendo a comparação é incrível ver a evolução que tive, e hoje posso afirmar que me sinto preparado para abraçar uma carreira de Professor. Todas as dúvidas na parte do planeamento e todos os medos na parte da realização foram-se desvanecendo ao longo da prática e hoje passadas quase 100 aulas leccionadas, o à vontade perante uma turma é muito grande e sinto-me bastante confiante para leccionar qualquer modalidade a qualquer turma.

O trabalho desenvolvido no processo de ensino-aprendizagem, nomeadamente no planeamento, realização e avaliação, foi bastante positivo e recompensador e isso ajudou imenso na evolução ao longo deste árduo percurso. A nível do planeamento agora já tenho conhecimentos sobre qual a sua constituição e como é construído; na realização agora sinto-me muito mais capaz de dirigir uma aula sem esquecer as suas vertentes de instrução, gestão e clima/disciplina, e sou uma pessoa capaz de tomar iniciativas e decisões não planeadas; na avaliação tenho perfeita noção da importância de cada momento de avaliação e sinto-me preparado para realizar qualquer uma delas.

Algo que ajudou imenso neste percurso foi o facto de ser bem recebido por todas as pessoas da escola, em especial ao professor orientador que ao longo deste ano me ajudou imenso a crescer não só como profissional de ensino mas também como pessoa. As várias, e por vezes longas, conversas ao longo do ano com certeza tiveram impacto e isso ajudou-me a desempenhar o meu papel. A sua reflexão e crítica constante ajudaram-me imenso na minha evolução pelo que só lhe posso estar agradecido.

A relação com os meus dois colegas estagiários foi fantástica pelo que ao longo do ano apoiamos-nos sempre mutuamente e estávamos sempre prontos a ajudar o outro. Os vários momentos de trocas de informação ajudaram-me imenso a ganhar novas competências e conhecimentos pelo que eles também desempenharam um papel fulcral neste ano.

Por fim, resta-me dizer que este ano realmente foi um ano muito duro, de muito trabalho, mas agora que acabou e podendo fazer uma retrospectiva geral, sem dúvida alguma que foi um ano muito rico a nível profissional e pessoal, onde tive a oportunidade de conhecer a realidade escolar, onde aprendi muito e ao mesmo tempo senti que contribuí com algo para alguém, e são este tipo de experiências que ficam para sempre marcados dentro de nós.

Em conclusão, não podia deixar de referir mais uma vez que este trabalho todo aconteceu também por culpa da turma do 9º H, e tenho a dizer que foi um prazer poder trabalhar com todos eles, proporcionaram-me experiências fantásticas, e o mais importante é o sentir que cumpri o meu dever para com eles, pois acho que contribuí com alguma coisa para a formação deles.

10. Referências Bibliográficas

- Ferro, A. M. (1994). **Métodos e Técnicas Pedagógicas**. Edições Colibri.
- Nérici, I. (1987). **Metodologia do Ensino - Uma Introdução**". Edição Atlas.
- NOBRE, P. (2002). O Currículo como projecto e o papel da escola e dos professores na sua construção. O desenho de projectos curriculares: uma hipótese. In **Um Projecto Curricular para uma Escola Básica Integrada**. Monografia (não publicado). Lisboa: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. (pp. 29-39).
- RIBEIRO, A. (1993). Currículo: natureza e âmbito. In **Desenvolvimento Curricular**. Lisboa: Texto Editora. (pp. 11-22).
- CARDOSO, A. (1987). Em torno dos conceitos de currículo e de desenvolvimento curricular. In **Revista Portuguesa de Pedagogia**, Ano XXI. (pp. 221-232).
- PINTO, J. (2004). **A avaliação em educação**. Escola Superior de Educação de Setúbal (documento policopiado).
- RIBEIRO, L. (1999). **Tipos de avaliação**. (pp. 75-92).
- CARVALHO, L. (1994). **Avaliação das Aprendizagens em Educação Física** (pp. 135-151).
- Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais. Ministério da Educação.
- Direcção Geral do Ensino Básico (2001). Programas nacionais de Educação Física escolar (reajustamento). Ministério de educação, Lisboa.
- Plano Anual de Educação Física da Escola EBI/JI Professor Doutor Ferrer Correia.
- Decreto-Lei Nº 139/90, de 28 de Abril, últimas alterações introduzidas pelo decreto-lei 75/2010, de 23 de Junho [Estatuto da Carreira Docente].

- Decreto-Lei Nº 15/2007, de 17 de Janeiro [Regime Jurídico da Formação Contínua].
- Decreto-Lei Nº 155/99, de 10 Maio [Formação Contínua de Professores].
- Despacho Normativo Nº 6/2010 [Avaliação].
- Lei Nº 49/2005, de 30 de Agosto. [Lei de Bases do Sistema Educativo].
- <http://legislacao.min-edu.pt/np4/133>, acedido em [29-05-2012].

ANEXOS

ANEXO I – PLANEAMIENTO ANUAL

Período	Mês	Dia Sem	Dia	Aula	Espaço	Aula da U.D	Matéria de ensino
1º Período	Setembro	Sex.	16	1	Auditório		Apresentação
		Sex.	16	2	Auditório		Apresentação
		Ter.	20	3	G1	1	Fitnessgram
		Sex.	23	4	G1	2	Fitnessgram
		Sex.	23	5	G1	3	Fitnessgram
		Ter.	27	6	G1	1	Voleibol
		Sex.	30	7	G1	1	Basquetebol
		Sex.	30	8	G1	1	Futsal
		Ter.	4	9		1	Atletismo
	Outubro	Sex.	7	10	G1	1	Badminton
		Sex.	7	11		1	Ginástica
		Ter.	11	12	G1	2	Basquetebol
		Sex.	14	13	G1	3	Basquetebol
		Sex.	14	14	G1	4	Basquetebol
		Ter.	18	15	G1	5	Basquetebol
		Sex.	21	16	G1	6	Basquetebol
		Sex.	21	17	G1	7	Basquetebol
		Ter.	25	18	G1	8	Basquetebol
		Sex.	29	19	G1	9	Basquetebol
		Sex.	29	20	G1	10	Basquetebol
		Sex.	4	21	G1	11	Basquetebol
		Sex.	4	22	G1	12	Basquetebol
		Ter.	8	23	G1	13	Basquetebol
		Novembro	Sex.	11	24	Pav. Gin	2
	Sex.		11	25	Pav. Gin	3	Ginástica Aparelhos
	Ter.		15	26	Pav. Gin	4	Ginástica Aparelhos
	Sex.		18	27	Pav. Gin	5	Ginástica Aparelhos
	Sex.		18	28	Pav. Gin	6	Ginástica Aparelhos
	Ter.		22	29			Teste
	Sex.		25	30	Pav. Gin	7	Ginástica Aparelhos
	Sex.		25	31	Pav. Gin	8	Ginástica Aparelhos

Período	Mês	Dia Sem	Dia	Aula	Espaço	Aula da U.D	Matéria de ensino	
1º Período	Nov.	Ter.	29	32	Pav. Gin	9	Ginástica Aparelhos	
	Dezembro	Sex.	2	33	Pav. Gin	10	Ginástica Aparelhos	
		Sex.	2	34	Pav. Gin	11	Ginástica Aparelhos	
		Ter.	6	35	Pav. Gin	12	Ginástica Aparelhos	
		Sex.	9	36	Pav. Gin	13	Ginástica Aparelhos	
		Sex.	9	37	Pav. Gin	14	Ginástica Aparelhos	
		Ter.	13	38	Pav. Gin	1	Judo	
		Sex.	16	39	Pav. Gin	2	Judo	
		Sex.	16	40	Pav. Gin	Auto e Hetero-Avaliação		
2º Período	Janeiro	Ter.	3	41	G1	2	Volei	
		Sex.	6	42	G1	3	Volei	
		Sex.	6	43	G1	4	Volei	
		Ter.	10	44	G1	5	Volei	
		Sex.	13	45	Actividade Estágio			
		Sex.	13	46	Actividade Estágio			
		Ter.	17	Prof. faltou				
		Sex.	20	Prof. faltou				
		Ter.	24	47	G1	6	Volei	
		Sex.	27	48	G1	7	Volei	
	Sex.	27	49	G1	8	Volei		
	Ter.	31	50	G1	9	Volei		
	Fevereiro	Sex.	3	51	G1	10	Volei	
		Sex.	3	52	G1	11	Volei	
		Ter.	7	53	Ext	2	Atletismo	
		Sex.	10	54	Ext	3	Atletismo	
		Sex.	10	55	Ext	4	Atletismo	
		Ter.	14	56	Corta-Mato			
		Sex.	17	57	Festa Carnaval / Mega Sprint			
		Sex.	17	58	Festa Carnaval / Mega Sprint			
Sex.		24	59	Ext	5	Atletismo		
Sex.	24	60	Ext	6	Atletismo			

Período	Mês	Dia Sem	Dia	Aula	Espaço	Aula da U.D	Matéria de ensino	
2º Período	Fev.	Ter.	28	61	Ext	7	Atletismo	
	Março	Sex.	2	62	Participação VII Congresso Jovens Geocientistas			
		Sex.	2	63				
		Ter.	6	64	G1	8	Atletismo	
		Sex.	9	65	G1	9	Atletismo	
		Sex.	9	66	G1	2	Badminton	
		Ter.	13	67			Teste	
		Sex.	16	68	G1	3	Badminton	
		Sex.	16	69	G1	4	Badminton	
		Ter.	20	70	G1	Auto e Hetero-Avaliação		
		Sex.	23	71	Visita de Estudo			
	Sex.	23	72					
3º Período	Abril	Ter.	10	73	G1	5	Badminton	
		Sex.	13	74	G1	6	Badminton	
		Sex.	13	75	G1	7	Badminton	
		Ter.	17	76	G1	Visita de Estudo		
		Sex.	20	77	G1	8	Badminton	
		Sex.	20	78	G1	9	Badminton	
		Ter.	24	79	G1/Ext.	2	Futsal	
		Sex.	27	80	G1/Ext.	3	Futsal	
	Sex.	27	81	G1/Ext.	4	Futsal		
	Maio	Sex.	4	82	Pav. Gin	5	Futsal	
		Sex.	4	83	Pav. Gin	6	Futsal	
		Ter.	8	84	G1/Ext.	7	Futsal	
		Sex.	11	85	Actividade Estágio			
		Sex.	11	86				
		Ter.	15	87	G1/Ext.	8	Futsal	
		Sex.	18	88	Pav. Gin	9	Futsal	
		Sex.	18	89	Pav. Gin	10	Futsal	
		Ter.	22	90			Teste	
		Sex.	25	91	G1/Ext.	4	FitnessGram	
		Sex.	25	92	G1/Ext.	5	FitnessGram	
		Ter.	29	93	Pav. Gin	6	FitnessGram	
	Junho	Ter.	5	94	Pav. Gin	Auto e Hetero-Avaliação		
		Sex.	8	95	Torneio Futsal			
		Sex.	8	96				

ANEXO II – ROULEMENT

CALENDARIZAÇÃO DAS ROTAÇÕES

1º Período	2º Período	3º Período						
19 Setembro - 14 Outubro Rotação A	3 Janeiro - 27 Janeiro Rotação B	10 Abril - 4 Maio Rotação A						
17 Outubro - 11 Novembro Rotação B	30 Janeiro - 24 Fevereiro Rotação A	7 Maio - 1 Junho Rotação B						
14 Novembro - 16 Dezembro Rotação A	27 Fevereiro - 23 Março Rotação B	4 Junho - 15 Junho Rotação A						
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Rotação A</th> <th>Rotação B</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Edgar - Exterior, sala de ginástica</td> <td>Edgar - Pavilhão</td> </tr> <tr> <td>Rui - Pavilhão</td> <td>Rui - Exterior, sala de ginástica</td> </tr> </tbody> </table>			Rotação A	Rotação B	Edgar - Exterior, sala de ginástica	Edgar - Pavilhão	Rui - Pavilhão	Rui - Exterior, sala de ginástica
Rotação A	Rotação B							
Edgar - Exterior, sala de ginástica	Edgar - Pavilhão							
Rui - Pavilhão	Rui - Exterior, sala de ginástica							

ANEXO III – MODELO PLANO DE AULA

Ano Lectivo:	2011/2012	Período:		Aula n.º:		Unidade Didáctica:	
Data:		Turma:		Duração:		Aula:	
Hora:		Local:		N.º de Alunos Previstos:		De um total de:	
Função Didáctica:							
Objectivos de Aula:							
Recursos Materiais:							

Tempo		Tarefas / Situações de Aprendizagem	Descrição da tarefa / Organização	Objectivos Comportamentais / Critérios de Êxito / Componentes Críticas
Total	Parc			
P. Inicial		➤	➤	
P. Funda.		➤	➤	
P. Final		➤	➤	

ANEXO IV – REFLEXÃO PLANO DE AULA

PLANO DE AULA	Lectivo:	2011/2012	Período:		Aula n.º:		Unidade Didáctica:	
	t:		Turma:		Duração:		Aula:	
	a:		Local:		N.º de Alunos Previstos:		De um total de:	
	ção Didáctica: _____ activos de Aula: _____ ursos Materiais: _____							

Observações e Análise Crítica:

ANEXO V – EXTENSÃO E SEQUÊNCIA DE CONTEÚDOS

Extensão e sequência dos conteúdos

I - Introdução	E_ Exercitação	C_ Consolidação
AFI_ Avaliação Formativa Informal	AD_ Avaliação Diagnóstica	
ASp_ Avaliação Sumativa (prática)		

CONTEÚDOS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Tipos/Funções de Avaliação	AD	AFI	AFI	AFI	AFI	AFF	AFI	AFF	AFF	AFI	AFI	ASp	ASp

Objectivo geral da UD:

Aula da U.D. Data	Objectivos Gerais	Objectivos Específicos	Conteúdos	Organização Metodológica	Função Didáctica
1 xx/xx/xxxx	➤	➤	➤	➤	

ANEXO VI – GRELHA DE OBSERVAÇÃO

FICHA DE OBSERVAÇÃO A III A	Observador :		Observado:		Unidade Didáctica:	
	Data:		Turma:		Aula n.º:	
	Hora:		Local:		Tempo total de aula:	

DIMENSÕES		COMPORTAMENTOS						
INSTRUÇÃO	Informação Inicial	Começa a aula no horário	Sim		Não			
		Método económico de verificar as presenças	1	2	3	4	5	
		Coloca-se de forma adequada de forma a ver todos os alunos	Sim		Não			
		Apresenta os objectivos de forma clara e compreensível	1	2	3	4	5	
		Relacionar o trabalho da aula com as aulas anteriores	1	2	3	4	5	
		Utiliza o questionamento	1	2	3	4	5	
	Qualidade do Feedback	Compreensível	Sim		Não			
		Pertinente	Sim		Não			
		Utiliza o maior n.º de FB positivos, descritivos, prescritivos e de reforço	1	2	3	4	5	
		Utiliza FB frequentemente	Sim		Não			
		Distribui equitativamente os FB entre diferentes alunos	Sim		Não			
		Verifica de o FB teve o efeito pretendido (fecha o ciclo de FB)	1	2	3	4	5	
	Conclusão da aula	Aula termina de forma progressiva	Sim		Não			
		Existe revisão e/ou extensão da matéria abordada	Sim		Não			
		Solicita opinião, motiva para a aula seguinte	1	2	3	4	5	
		Reúne os alunos no seu campo visual, atentos e participativos	1	2	3	4	5	
	GESTÃO	Condução da aula	Utiliza períodos curtos de instrução	1	2	3	4	5
			Circula correctamente pelo espaço	1	2	3	4	5
Consegue manter uma visão geral da classe			1	2	3	4	5	
Mantém constante a sua atenção à prática dos alunos			1	2	3	4	5	
Controla e reforça a dinâmica nas transições e organização			1	2	3	4	5	
Utiliza meios auxiliares			1	2	3	4	5	
Certifica-se da compreensão da mensagem			1	2	3	4	5	
O número e duração dos episódios de organização são reduzidos			1	2	3	4	5	
Gestão do tempo		Elevado tempo potencial de aprendizagem	1	2	3	4	5	
		Elevado tempo de empenhamento motor	1	2	3	4	5	
		Controlo total dos tempos de aula	1	2	3	4	5	
Organizações/Transições		Poucos episódios de organização/transição	Sim		Não			
		Transições fluentes	Sim		Não			
		Circulação pelos espaços	1	2	3	4	5	
	Sequência lógica das actividades	Sim		Não				
CLIMA / DISCIPLINA	Controlo	Clarifica as regras das aulas	Sim		Não			
		Motiva o comportamento apropriado com interações positivas	Sim		Não			
		Ignora o comportamento inapropriado sempre que possível	Sim		Não			
		Usa estratégias de castigo específicas e eficazes, com oportunidade	1	2	3	4	5	
		Transmite entusiasmo	1	2	3	4	5	
	Comunicação	Cria um clima favorável de aprendizagem	Sim		Não			
		Comunica através de abordagens positivas	Sim		Não			
		Envia mensagens ricas em informação	1	2	3	4	5	
		Sabe ouvir	1	2	3	4	5	
		Utiliza a comunicação não verbal	Sim		Não			
		Utiliza linguagem compreensível e adequada	Sim		Não			
		É audível	Sim		Não			

Observações:

Legenda: Nível 1 – Muita dificuldade | Nível 2 – Alguma dificuldade | Nível 3 – Satisfatório | Nível 4 – Eficiente | Nível 5 – Excelente